

# A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201700010223>

Lívia Tenorio BRASILEIRO\*  
Márcio José do NASCIMENTO FILHO\*

\*Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

## Resumo

O artigo tem como objetivo analisar as contribuições de Isabel Marques, a partir das obras “Ensino de dança hoje: textos e contextos” (1999) e “Dançando na escola” (2003), nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física. Recorre ao estudo do tipo bibliográfico, tendo como base duas obras de Isabel Marques (1999; 2003), e a pesquisa documental, destacando artigos presentes em periódicos nacionais da área de Educação Física que tomam o ensino de dança como referência, sendo selecionados três periódicos da área que apresentam estudos no campo educacional. Identificamos que em 38% das produções acerca desta temática as obras de Isabel Marques podem ser apontadas como referências que subsidiam as reflexões sobre o ensino de dança na escola, contribuindo com as análises das pesquisas sobre o ensino da dança na Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Dança; Escola; Referência.

## Introdução

O artigo tem como eixo a investigação das contribuições de Isabel Marques para as produções sobre “dança” e “ensino de dança” na área de Educação Física, desde 1999, período em que a autora lançou seu primeiro livro.

O trabalho apresenta um detalhamento das obras “Ensino de dança hoje: textos e contextos” e “Dançando na escola”, produções da autora nos anos de 1999 e 2003 respectivamente; e a análise de artigos que recorreram a esta produção na área de Educação Física, a fim de identificar a contribuição desta autora para o conhecimento sobre dança e ensino de dança na área.

Tal delimitação foi realizada por reconhecermos que esta autora vem consubstanciado a produção

sobre dança e ensino de dança na área de Educação Física, fato que pode ser reconhecido no estudo de KEHRLE e BRASILEIRO<sup>1</sup> que teve como objetivo: identificar as produções sobre dança e educação física oriundas de dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação em educação física, de forma a analisar seus principais campos de estudo. Para tal analisaram 68 produções de pós-graduação “stricto sensu”, entre dissertações e teses. Sendo reconhecida, dentre as suas categorias de análise, as referências bibliográficas identificadas nas mesmas, o que permitiu destacar no 1º e 2º lugar, com respectivamente 17 e 15 recorrências, as obras “Ensino da dança hoje: textos e contextos” e “Dançando na escola”.

## Método

A pesquisa recorre ao estudo do tipo bibliográfico e documental. Nesta, a pesquisa bibliográfica busca por produções existentes nas quais o conteúdo seja relacionado ao tema do referido trabalho, sendo

entendida por MARCONI e LAKATOS<sup>2</sup> como um tipo de pesquisa que “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros,

pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” (p. 73). E a pesquisa documental que se caracteriza como uma pesquisa que “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, segundo GIL<sup>3</sup> (p. 51).

Para a etapa da pesquisa bibliográfica recorreremos à análise das produções de MARQUES<sup>4-5</sup> “Dançando na escola” e “O ensino de dança hoje: textos e contextos”, delimitando os primeiros estudos publicados em formato de livro por esta autora.

A autora em destaque, Isabel Marques, é professora, pesquisadora, bailarina e coreógrafa, formada em Pedagogia pela USP com Mestrado em Dança no Laban Center for Movement and Dance (Londres) e Doutorado na Faculdade de Educação da USP. Profissional que vem desenvolvendo, desde 1999, uma produção sobre ensino de dança que tem repercutido nacionalmente, além de ser forte representante da dança-educação, sendo convidada a ministrar cursos, palestras, curadorias, dentre outras atividades acadêmicas. Sua produção também tem influência direta na construção de artigos e produções curriculares em diferentes estados brasileiros, a exemplo das Orientações Teórico-metodológicas da Educação Física do Estado de Pernambuco<sup>6</sup>.

Na análise bibliográfica nos debruçamos em compreender as obras em destaque, de forma a caracterizá-las aos leitores, buscando elucidar suas contribuições teórico-metodológicas à discussão sobre dança e ensino de dança.

No que se refere à pesquisa documental, fizemos uma opção por analisar os artigos oriundos de periódicos nacionais da área de Educação Física que tem em suas produções a presença de estudos sobre o ensino de dança de forma mais significativa. Para esta seleção tomamos o estudo de FRAGOSO e BRASILEIRO<sup>7</sup>, que ao analisar as produções sobre dança oriundas de periódicos nacionais, entre os anos de 1987-2013, identificaram 24 periódicos com produções sobre esta temática,

sendo destacado dentre os que mais apresentaram produções sobre dança: Revista Movimento, Revista Pensar a Prática e Revista Brasileira de Ciências do Esporte, dentre outros. Assim, tomamos estes três periódicos para compor nossa fonte de coleta. Para tal apresentamos os periódicos:

- *Revista Movimento*: é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem por objetivo divulgar a produção científica nacional e internacional, sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, no que tange aos seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais, indexada em indicadores internacionais, reconhecida como B1 no sistema de avaliação Qualis/Capes (2010-2012);

- *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*: um dos mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de Educação Física/Ciências do Esporte, indexada em indicadores internacionais, reconhecida como B1 no sistema de avaliação Qualis/Capes (2010-2012);

- *Revista Pensar a Prática*: periódico científico da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal de Goiás, indexada em indicadores internacionais, reconhecida como B2 no sistema de avaliação Qualis/Capes (2010-2012).

Para seleção dos artigos recorreremos as seguintes delimitações: inicialmente foram analisados os resumos dos artigos resultantes da busca pelas palavras-chave “dança” e “ensino de dança” nas três revistas; eliminaram-se os artigos cujos resumos eram incompatíveis com o tema do trabalho e publicados com data inferior à publicação das obras de Isabel Marques analisadas; posteriormente foram selecionados apenas os artigos que possuíam referências aos livros de MARQUES<sup>4-5</sup>. Após delimitação dos artigos, analisamos qual a contribuição dos estudos desta autora para as discussões apresentadas sobre ensino de dança na Educação Física Escolar.

## Resultados

Neste momento, apresentaremos a produção sobre “Dança” e “Ensino de Dança” no Brasil, a partir da obra de Isabel Marques. Reconhecemos que Isabel Marques, em seus dois livros iniciais, aponta vários problemas e aspectos que vem dificultando o trabalho com a dança na escola. Neste sentido, iremos elencar os tópicos de maior importância nesta produção.

Iniciamos com um dos maiores e graves problemas que se pode encontrar no que diz respeito ao ensino de dança e, conseqüentemente sobre a compreensão da dança, que se identifica em uma visão estereotipada. Na maioria dos casos, é perceptível que a causa do pensamento distorcido relacionado à dança é a falta de conhecimento sobre o assunto, ou a interpretação

sem aprofundamento do que se vê na cena da dança do país ou do mundo, sendo considerado por MARQUES<sup>4</sup> ainda que é possível entender que “o estudo, a compreensão da dança - corporal e intelectualmente - vão muito além do ato de dançar” (p. 19), caso não haja um acompanhamento mais aprofundado ao tratar da produção, da pesquisa ou da educação através da dança. Esta possível ignorância para com o tema, causa ainda diversos tipos de pensamentos preconceituosos como os de que “dança é coisa de mulher”, em pleno século XXI.

-Passando para um questionamento mais direcionado à escola, MARQUES<sup>4</sup> reflete sobre o papel da dança nas escolas, ou papéis que a dança pode exercer nas escolas, “Para quê serve a dança na escola?” A falta de conhecimento, por parte dos que integram o espaço escolar, professores, gestores, ainda é problemática, e continuam sendo identificados discursos supondo que a “dança na escola é bom para relaxar”, “para soltar as emoções”, “expressar-se espontaneamente”, e não são poucos os gestores que querem atividades de dança na escola para “conter a agressividade” ou “acalmar os alunos” (p. 23).

Além de apontar problemas visíveis na cena da dança do país, especificamente na escola, MARQUES<sup>4</sup> expõe contribuições bastante significativas que dão suporte para tratar os possíveis problemas e para que os professores possam conseguir trabalhar este conteúdo na escola, baseado em conteúdos específicos de dança e relacionando-os com questões socioculturais, abrangendo conhecimentos diversos através da interdisciplinaridade, respondendo ainda questões como: “Qual dança devemos ensinar?” e “Quais são os conteúdos específicos da área de dança?” (p. 28-31).

Para desmistificar os pensamentos equivocados e preconceituosos que ainda permeiam os discursos dos/as alunos/as, dos/as professores/as e dos pais dos/as alunos/as com relação à dança, pode-se refletir que o ensino de dança ainda é carregado de uma didática tradicional, de que ensinar dança é reproduzir repertórios prontos, de repetir exaustivamente coreografias criadas para apresentar em atividades extracurriculares, a exemplo das clássicas festas de São João, de Carnaval, de Páscoa, dentre outras.

A repetição de movimentos, na composição de coreografias em eventos escolares, destituiu o lugar de ensino da dança. Reconhecemos que um processo de aulas pode permitir chegar às coreografias, mas não o seu inverso. Estes procedimentos colocam em jogo o aprendizado dos/as alunos/as, fazendo com que se permaneça o conceito de que dança é apenas “passinhos” ensaiados. MARQUES<sup>4</sup> adverte

que as coreografias e repertórios prontos possuem conteúdo, mas a forma com que os mesmos são estudados, apresentados ou até prestigiados, é que faz com que sejam apenas “passinhos”, enquanto que estes repertórios, caso fossem tratados refletindo sua importância pedagógica, poderiam acrescentar conhecimento para os alunos nos aspectos culturais, históricos, geográficos e sociais.

Caso o ensino de dança não seja bem planejado e o/a professor/a não aprofunde seu conhecimento em prol de sua preparação para as aulas este passará a ser superficial e repetirá o que vem sendo feito há anos. Para que não haja tal equívoco, pode-se pensar em trabalhar a dança na escola através das várias possibilidades que a mesma apresenta. A pluralidade cultural que a dança apresenta permite problematizar temas como: corpo e dança, relações de gênero, etnia, idade, classe social, deficiência física, tempo, espaço e dança, entre outros. Cada um com suas peculiaridades e formas diversas podem possibilitar aprendizagens diversas e significativas.

Através da utilização dos conteúdos específicos de dança e dos temas transversais também podem ser trazidos como exemplo a composição coreográfica, apreciação, improvisação, sexualidade, saúde, entre outros subtemas alternativos. Para que estas possibilidades sejam bem elaboradas e executadas são necessários planejamentos contextualizados, partindo das particularidades dos/as alunos/as e do meio social em que vivem. Assim a dança deixará de ser apenas “passinhos” ou “momentos de relaxar”, “expressar espontaneamente” ou “livrar-se de tensões”, e avançar numa reflexão que segundo MARQUES<sup>4</sup>

Ao contrário do que nos dita o senso comum, as aulas de dança podem ser verdadeiras prisões dos sentidos, das ideias, dos prazeres, da percepção e das relações que podemos traçar com o mundo. De fora para dentro, regras posturais asseadas na anatomia padrão, sequências de exercícios preparadas para todas as turmas do mesmo modo, repertórios rígidos e impostos (por exemplo, as festinhas de fim-de-ano) podem estar nos desconectando de nossas próprias experiências e impondo tanto ideais de corpo (em forma e postura) quanto de comportamento em sociedade (p. 27).

Neste sentido, MARQUES<sup>4-5</sup> nos apresenta suas duas obras iniciais, onde a problematização do ensino de dança está presente.

Na primeira, “Ensino da dança hoje: textos e contextos”<sup>5</sup>, a autora nos apresenta em dois capítulos suas reflexões. No primeiro capítulo se dedica a expor sobre como se encontra a cena

de dança na contemporaneidade. Uma das óticas que a autora destaca inicialmente é o histórico, trazendo o quadro de como a dança se apresentou no decorrer dos anos e elucidando a presença de grandes nomes que desempenharam papéis importantes no desenvolvimento da dança e da arte até os dias de hoje. Além de trazer uma visão histórica geral da dança, apresenta a trajetória da dança na escola, apontando os marcos deste processo no mundo. Também discute o tema “escolarização da dança” (p. 45), ou seja, como a dança se inseriu na escola, apontando uma questão importante a ser refletida: como vêm sendo utilizados os processos de criação dos artistas mais antigos, a exemplo de Rudolf Laban e Martha Graham, partindo da necessidade de sistematizar a arte e consequentemente a dança quando a mesma é implantada na escola? Para tal questionamento, a autora se posiciona:

Artistas - ou seus seguidores - que ousam transformar seu processo criativo em escola, muitas vezes desenvolveram práticas pedagógicas que não correspondem, ao longo de anos, às propostas estéticas de seus trabalhos artísticos. Assim aconteceu com Martha Graham, que virou técnica; com Rudolf Laban, que no Brasil transformou-se em método; com Merce Cunningham, que é lembrado primordialmente por seus procedimentos coreográficos. Até mesmo o balé clássico, na Inglaterra, através da Royal Academy of Dancing, é hoje entendido como sistema de avaliação (p. 46).

E no mesmo capítulo trata da relação do/a professor/a e artista com o seu papel na escola, esclarecendo que “o papel do professor de dança não seria, portanto, somente o de um intermediário entre estes mundos - a dança, a escola, a sociedade - ele seria também uma das formas vivas para experimentarmos de maneira direta esta relação (p. 61).

No segundo momento do livro, MARQUES<sup>5</sup> faz uma análise do ensino de dança na escola, tendo como título “Vozes da educação na dança” (p. 63), onde um dos pontos marcantes é o relato de quais influências a dança recebeu historicamente, que ainda recebe ou que pode se perpetuar. Assim, a autora infere questões sobre as técnicas, os estilos e os pensamentos que prevaleceram tomando conta da cena da dança até hoje, equivocadamente ou não. Enfatiza e critica o reflexo da prática fervorosa do balé clássico nas aulas de dança, desde os primórdios do ensino de dança, através do pensamento simplista de que o balé clássico oferece uma base e prepara o dançarino para qualquer tipo de dança.

Em contrapartida, a autora faz uma análise da repercussão e importância das produções e contribuições de Rudolf Laban para o ensino de dança, acreditando

que “Laban trouxe para o mundo da educação, referenciais corporais que instrumentalizaram/instrumentalizam um processo de criação menos espontaneísta e mais consciente” (p. 85), trazendo para sua abordagem a ideia de que na escola mais do que trabalhar o corpo a dança tem o poder ou até o dever de trabalhar a mesma em aspectos múltiplos, não só corporais, mas psicológicos, emocionais, estéticos e culturais conscientemente.

Por fim, chegando mais próximo da materialização da prática de dança na escola, é o momento de se tratar “A dança no contexto” (p. 91), onde é apontado um problema através de uma analogia com a história da Medusa e Perseu. Neste, Medusa é a cena que o/a professor/a encontra quando se trabalha a dança na escola e Perseu seria o/a próprio/a professor/a, utilizando de artifícios para solucionar o/os problema/problemas. O fato é que, caso o/a professor/a não se atenha a modificar sua forma de ensinar, através de outros olhares e de outros pensamentos, será petrificado pela situação em que se encontra a dança e a educação atualmente, que vem se perpetuando e se tornando cada vez mais forte, não dando espaço para a mudança de olhar.

Uma das alternativas a serem pensadas é a elaboração do ensino partindo das características reais que os/as alunos/as apresentem em suas particularidades e assim definir o contexto em que serão inseridas as suas aulas, desde os seus planejamentos. Assim, MARQUES<sup>5</sup> trás, para a finalização do livro, as possibilidades para a escolha do contexto, apontando algumas indagações, tais como: “Ele é significativo para os alunos? Pariu do mundo vivido, percebido e imaginado por eles?; Ele gera conhecimento específico na área de dança?” (p. 97). E ainda reconhece que é possível se nortear no contexto para a escolha ou abordagem dos conteúdos específicos de dança, os quais devem ser inseridos sem falta na escola.

Na segunda obra, “Dançando na Escola”, MARQUES<sup>4</sup> nos apresenta, em seus três capítulos, contribuições para as práticas do ensino de dança relacionado com a escola. No primeiro faz os seguintes questionamentos: “Para onde vai o ensino de dança” (p. 15); “Por que será que a dança raramente faz parte, de maneira contínua e sistematizada, de nosso sistema escolar?” (p. 17); “Qual seria a contribuição da escola para o aprendizado da dança?” (p. 23); “Quais são os conteúdos específicos da área de dança?” (p. 28); “Qual ‘dança’ devemos ensinar?” (p. 31); “Para onde vai o ensino de dança?” (p. 33).

Relatadas tais questões, são colocados em discussão alguns problemas e possíveis propostas de resolução

dos mesmos, os quais são responsáveis pela falta de sistematização da dança na escola, entre outras barreiras que a dança encontra na continuidade de seu ensino. A autora apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como ponto de partida para poder discutir as possibilidades dos contextos que podem ser utilizados nos planejamentos e sistematizações das aulas de dança na escola, assim como aponta alguns aspectos que podem servir de suporte para serem escolhidos temas transversais, os quais podem ser norteadores dos objetivos e ainda dos discursos de professores/as que lecionam aulas de dança na escola, sendo esses temas de suma importância, principalmente para os/as professores/as que mesmo licenciados em Educação Física, Arte ou Pedagogia não possuem experiências práticas e de pesquisa na área de reflexão pedagógica em dança. Partindo dessa perspectiva, elenca algumas sugestões de temas, tais como: a pluralidade cultural, que pode levar a várias reflexões, como a relação de gênero, etnia, idade, classe social, deficiência física, tempo, espaço e dança, o lugar das danças populares e as discussões sobre corpo e dança, onde o último remete à reflexão do conceito de corpo com relação a dança ou até mesmo aos tipos de dança, reflexões afim de entender qual é o corpo que dança ou quais as características de um corpo que dança e que tipo de corpo é ideal para que tipo de dança.

Ainda tratando de diferentes temas, apresenta a ética em dança como um ponto de partida que abrange aspectos como o comportamento e a postura ética do/a professor/a para com os diversos estilos de dança e processos coreográficos, como os repertórios, a improvisação, a composição coreográfica e a apreciação em dança. No decorrer deste capítulo é possível entender a vasta gama de possibilidades que a definição do contexto, partindo de temas transversais, a exemplo da dança e orientação sexual apresenta, problematizando subtemas como a transformação corporal na adolescência e a relação de gênero e sexualidade; ou o tema da dança e a educação para a saúde, que agrega temas como a dor e o prazer, as lesões, a alimentação, as drogas, entre outros, assim como a capacidade que a dança tem de ensinar o indivíduo a conhecer seu corpo anatômica e fisiologicamente, evitando lesões, adquirindo noções de primeiros socorros e fazendo o/a aluno/a entender o que está acontecendo em seu corpo/consigo em vários aspectos nas aulas de dança.

O livro faz uma passagem por uma relação articulada entre dança e educação, teoria, prática, professor e aluno, entre outros. Esta relação é estabelecida com base nos estudos de Paulo Freire, que para MARQUES<sup>4</sup>

é “conhecido como educador e filósofo brasileiro” (p. 62) que prega e tenta entender que escola é essa que expulsa seus alunos, e quais as principais causas dessa evasão, na perspectiva de repensar as práticas pedagógicas em dança na escola. Além de esclarecer sobre a relação entre Freire e a dança-educação

A fim de construir um currículo democrático, foi lançado o ‘Movimento de Reorientação Curricular’. Este projeto foi baseado nas ideias e trabalhos de Paulo Freire (1993, 1991) em que alunos e professores são agentes e sujeitos de suas próprias práticas. Ou seja, não é função dos órgãos administrativos estabelecer conteúdos e impô-los às escolas sem que as mesmas pudessem questioná-los e/ou participar da construção de seus currículos (p. 64).

Num segundo momento da produção, com o título de “Reflexões sobre a dança na educação”, inicia um relato de sua experiência com as diversas danças que vivenciou desde os quatro anos de idade, experiências vividas no exterior com as danças populares de vários países e, partindo disto, volta a tratar do corpo dividindo-o em alguns aspectos: corpo instrumento, corpo natural, corpo socialmente construído e corpo virtual. Partindo destas delimitações, desenrolam-se reflexões de como o conceito de corpo é construído em cada indivíduo através da forte influência da sociedade em que o indivíduo se insere. Aponta também as possibilidades que os recursos virtuais trazem para o corpo e a utilização dos mesmos, havendo a possibilidade de pensar que o corpo pode sumir com o aparecimento do corpo virtual criado pelo cinema, computador, entre outros, porém, pode-se usar da tecnologia para enaltecer o corpo e suas possibilidades.

A autora também aborda questões sobre o corpo do jovem de hoje, sobre a dança que o jovem vivencia na contemporaneidade e busca compreender quais são as causas pelas quais os outros afazeres e até outras danças são mais interessantes e atraentes que as que ensinamos na escola. “O que está no rock, no reggae, na música e dança house que não está em nossas aulas?” (p. 126). Encontrando alguns problemas visíveis no ensino de dança com relação aos jovens, tais como a dificuldade de comunicação, de aproximação dos jovens, de aproximação das gerações que se encontram cada vez mais distantes. Não se estabelece uma relação de diálogo caso os corpos não sejam escutados, não sejam estudados anteriormente. Descreve ainda como os jovens entendem seu próprio corpo, os conceitos que têm sobre o seu próprio corpo e as relações que fazem quando tratam sobre si mesmos, como por exemplo a associação do corpo, das partes ou da palavra corpo

com a sexualidade, que prevalece nos discursos dos jovens quando se fala de corpo.

Em seguida, MARQUES<sup>4</sup> faz uma relação com “A dança criativa e o mito da criança feliz” (p. 139), onde se encontra a dificuldade em trabalhar as relações sociais, culturais, os contextos e os conteúdos específicos de dança com as crianças, partindo da visão equivocada de que a dança para a criança precisa ser criativa, como se fosse uma forma da criança dançar brincando, se divertindo, destituindo o conceito de criação do processo educativo.

**A presença das obras de Isabel Marques nas produções de artigos sobre Dança na Educação Física**

A fim de encontrar as produções, em artigos de periódicos, nas quais as obras destacadas MARQUES<sup>4-5</sup> tivessem contribuição, fizemos uma pesquisa documental em três periódicos da área de Educação Física, com o objetivo de identificar as produções que abordassem o ensino da dança e, por sua vez, recorram as produções da autora como referência.

Através da busca nos sites dos periódicos, recorrendo às palavras-chave “dança” e “ensino de dança”, foi possível fazer um levantamento de 244 artigos nos periódicos: Revista Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte - RBCE e Revista Pensar a Prática.

Deste total, foram eliminados, através da leitura dos resumos, primeiramente os artigos cujo direcionamento não era para a “dança” e “ensino de dança”; em seguida os artigos que apresentavam data de publicação inferior ao ano de 1999, ano em que foi publicado o primeiro livro de Isabel Marques tomado como referência neste trabalho, totalizando ao final 21 artigos.

Em seguida, fizemos a distinção dos artigos que possuíam uma das obras de Isabel Marques em suas referencias, o que permitiu reconhecer os artigos adequados ao estudo, ao ano de publicação e a utilização da referencia em estudo, sendo destacados ao final oito artigos. Desta forma, reconhecemos que Isabel Marques contribuiu com 38,09% dos documentos com o tema em discussão.

A seguir apresentamos os quadros de distribuição das produções sobre Ensino de Dança nos periódicos consultados:

QUADRO 1 - Distribuição de artigos por: titulo - ano - referência de Isabel Marques na RBCE.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte			
Título	Ano	Referência	
As danças na mídia e as danças na escola.	2002	Não	
Cenas urbanas e cenas da dança: compondo novos repertórios pedagógicos no contexto do ensino superior.	2007	Sim	
Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar.	2007	Não	
Histórias das práticas de dança na escola de educação física da UFMG.	2009	Não	
Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: a perspectiva da educação estética.	2009	Não	
Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná.	2011	Sim	

QUADRO 2 - Distribuição de artigos por: titulo - ano - referencia de Isabel Marques na Revista Pensar a Prática.

Revista Pensar a Prática			
Título	Ano	Referência	
Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética.	2003	Não	
Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas..	2003	Sim	
Educação estética e educação física: a dança na formação de professores.	2003	Sim	
O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?	2003	Sim	
Cotidiano e dança na periferia: reflexões para uma pratica educativa.	2003	Não	
Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível.	2003	Sim	
Entre corpos reais e virtuais: reflexões da dança contemporânea para pensar o corpo na educação física.	2007	Não	
A dança na perspectiva crítico-emancipatória: uma experiência no contexto do ensino médio.	2012	Não	

QUADRO 3 - Distribuição de artigos por: título - ano - referência de Isabel Marques na Revista Movimento.

Revista Movimento		
Título	Ano	Referência
Por um ensino significativo da dança.	2000	Sim
O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica.	2002	Não
Percebendo diferenças no ensino e na aprendizagem de técnicas de dança contemporânea.	2005	Não
Dança escolar: uma possibilidade na educação física.	2007	Sim
Contribuições ao processo de (re)significação da educação física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica.	2009	Não
A dança “en-cena” o outro: prerrogativas para uma educação estética através do processo criativo.	2009	Não
Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!?	2011	Não

## Discussão

Neste bloco apresentaremos a análise dos oito artigos encontrados através das palavras-chave “dança” e “ensino de dança” nas três revistas de educação física, os quais fazem referência direta aos livros analisados MARQUES<sup>4-5</sup>.

O artigo de GOMES JUNIOR e LIMA<sup>8</sup> tem como título “Educação estética e Educação Física: a dança na formação de professores” apresenta inicialmente problemas que a Educação Física ainda encontra para trabalhar com o conteúdo dança em suas aulas, em seguida faz um apanhado de fatores históricos que contribuíram/contribuem para a constituição do corpo na atualidade, chegando a alegar que a dança na escola hoje não prepara o aluno para ter um posicionamento crítico perante a sociedade, mas sim faz a reprodução e repetição de movimentos. O artigo apresenta como objetivo: investigar a visão do professor de Educação Física com relação ao ensino de dança através da análise da constituição de corpo na atualidade. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva que recorreu a entrevistas com professores de Educação Física. A partir dos dados, enfatiza o quanto é deixado de lado a abordagem da dança nas aulas destes professores por diversos motivos, tais como: a falta de conhecimento com relação ao tema; o preconceito para com o sexo masculino e a dança; além do comodismo dos profissionais que escolhem o caminho mais fácil, que é ensinar o que domina mais, o mais fácil ou o que causa menos inquietações nas turmas. Ao vislumbram resolver o problema da falta de conhecimento e da postura dos professores, recorrem a MARQUES<sup>4</sup> para tratar da utilização da educação crítica em dança, sob a referência da estética. Apropriando-se dos textos resultantes das

entrevistas, é perceptível o preconceito com o fato de homens dançarem, recorrendo, ainda no século XXI, a expressão “dança é coisa de mulher”. Assim, acompanhando as reflexões que MARQUES<sup>4</sup> realiza em sua produção reconhece:

Em um país como o nosso, por que será que essa visão de dança ainda é constante? Digo em um país como o nosso pensando nos inúmeros grupos de dança e trios elétricos formados majoritariamente por homens durante o carnaval (o Olodum, por exemplo); nas danças de salão que o Brasil exporta; nas danças de rua; capoeira; entre tantas outras manifestações em que a dança não está associada ao corpo delicado da bailarina clássica, mas, ao contrário, à virilidade, à foça, à identidade cultural do homem brasileiro (p. 20).

Concluem o artigo apresentando que a dança, além de favorecer possíveis mudanças na ótica e conceitos estéticos, pode mudar a forma como o homem se relaciona consigo e com o mundo.

O artigo de BONETTI e LARA<sup>9</sup>, denominado “Análise da dança como conteúdo estruturante da Educação Física nas diretrizes curriculares da Educação Básica do Paraná” tem como objetivo apontar avanços e limites das práticas pedagógicas do professor, discutindo a dança como conteúdo estruturante nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná. Parte da seguinte inquietação: o conteúdo dança, quando tratado na escola, parte de uma filosofia capitalista que visa a obtenção do produto final sem se ater ao aprendizado nos processos em que as danças se apresentam, sendo possível verificar quando são executados os eventos festivos como a Festa Junina, Semana do Folclore,

Semana da Arte e Cultura, entre outros eventos encontrados nas escolas paranaenses. As autoras se propõem a falar da reelaboração das diretrizes em se tratando de quais manifestações dançantes estão sendo postas em atividades escolares e ainda quais são os critérios de escolha dos conteúdos, destacando que o conhecimento desses critérios pode ser um ponto de partida e estimular o docente.

O texto apresenta reflexões sobre a dança educativa, seus conceitos e nomenclaturas, indicando-a como um potencial no trabalho da dança na formação do ser humano em sua totalidade. Neste sentido, questiona-se sobre a consideração dos contextos/comunidades em que as escolas se inserem e se influenciam na escolha dos conteúdos a serem trabalhados, o que reflete uma das elaborações de MARQUES<sup>5</sup> que aponta:

A escolha do contexto dos alunos não se baseia somente na motivação e no interesse dos mesmos, mas principalmente, nos múltiplos significados e significações que esse contexto traz consigo para os alunos e para a sociedade (p. 96).

Objetivando abordar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, possibilidades, limites e as exigências da referência da teoria crítica, o artigo de BRASILEIRO<sup>10</sup>, denominado “O conteúdo ‘dança’ em aulas de Educação Física: temos o que ensinar?”, identifica uma carência de produções sobre o tema dança especificamente na escola. O texto aponta dois principais problemas como ponto de partida, que são a ausência ou a equivocada utilização do conteúdo dança nas aulas de educação física, conteúdo este utilizado apenas em atividades extracurriculares e a troca do conteúdo dança pelas aulas mais comuns, que são as de esporte (em aulas de Educação Física) e de desenho geométrico (em aulas de Educação Artística). Ao realizar entrevistas com professores da área, obteve resultados que possibilitaram a identificação dos referenciais que os professores têm para tratar o conteúdo dança. Apesar de contribuir com conceitos bastante apurados e possíveis de serem trabalhados e de ampliar o conhecimento, as entrevistas permitem também identificar a forma com que o conceito e a função da dança são reduzidos a dimensão do ritmo e a atividade que auxilia na exercitação do corpo, ajudando na questão motora do indivíduo. Neste artigo, além de trazer MARQUES<sup>5</sup> para problematizar a cena em que se encontra a dança com relação à apreciação em dança, cada vez mais interativa entre elenco e plateia, reflete também sobre a espetacularização da dança e o foco no desenvolvimento técnico. Esta discussão pode ser percebida na problematização da necessidade de

[...] repensar a educação e a dança no mundo contemporâneo, quer no âmbito artístico profissional, quer na escola básica, significa também repensar todo este sistema de valores e ideias concebidos desde o século XVIII e que foram incorporados ao pensamento educacional ocidental (p. 48).

Objetivando refletir a respeito dos parâmetros que envolvem o ensino da dança, o artigo de MAZZIOTTI e SCHWARTZ<sup>11</sup> “Por um ensino significativo da dança”, desenvolve através do estudo qualitativo reflexões sobre como anda o quadro da abordagem e ensino da dança, como se apresenta a qualificação dos professores, o que garante tal qualificação e a utilização efetiva dos conteúdos adquiridos em sua formação. Para discutir este aspecto, as autoras trazem referências como Sylvie Fortín para considerar que não é o quanto ou o que o professor “sabe” que irá ser fator determinante na qualidade do ensino, mas sim a forma como o professor utiliza este conhecimento em suas aulas, alegando que para tal o professor precisa passar por alguns processos como conhecimento do conteúdo, desenvolvimento pedagógico e experiências práticas. Assim como MARQUES<sup>4</sup>, traz as contribuições de Laban para a consideração de aspectos múltiplos do movimento, partindo da coreologia. O artigo também faz alusão a Preston Dunlop para falar da relação habilidades e possibilidades corporais, cárdio-vasculares, respiratórias, coordenação muscular, e da dinâmica do equilíbrio postural, além de fazer relação também com os textos e contextos que MARQUES<sup>5</sup> problematiza.

Em “Dança na educação discutindo questões básicas e polêmicas”, STRAZZACAPPA<sup>12</sup> analisa a maneira como a dança é inserida na educação básica, ou seja, ensino fundamental e médio. Felizmente, no início da obra, é feita uma analogia relacionando aos países de terceiro mundo e a dança no que diz respeito a seu posicionamento na área das artes visuais. A analogia acontece quando são utilizados como exemplo os países mais ou menos desenvolvidos: enquanto os países mais desenvolvidos se questionam sobre o lazer, aumento de aposentadoria e para onde vai o lixo nuclear, o Brasil ainda se preocupa com o que comer, onde morar, trabalhar, entre outros problemas. Desta forma a dança encontra-se em situação semelhante às outras artes, visto que:

[...] os participantes do grupo, essas pessoas, foram Enquanto artistas plásticos discutem questões como a adequação de espaços públicos para exposições, nós, profissionais da dança, pertencentes ao terceiro mundo da arte, discutimos questões ligadas a nossa sobrevivência (p.2).



Sobre o papel da dança na educação dos pais, analisa como estes encaram os resultados de seus filhos refletidos pelas aulas de dança, como por exemplo o comportamento dos pais nas apresentações de conclusão que seria de espectador ao assistir um espetáculo, uma obra completa, e não aprecia seu filho dançando. Outro ponto é o frequente problema de que a dança é tida como atividade extracurricular, optativa ou como possível desenvolvedor de potencialidades que outras disciplinas podem provocar em suas especialidades, sendo alertado por MARQUES<sup>4</sup> que

Existem conteúdos que geralmente são incluídos nos programas e objetivos das aulas de dança, mas que, embora possam ser trabalhados e atingidos por essas práticas, poderiam também ser desenvolvidos por outras áreas do conhecimento. Um exemplo típico é o trabalho com a coordenação motora [...]. No entanto a especificidade da dança está em apresentá-la como arte e não como movimento, terapia ou recurso educacional (p. 28).

PORPINO e TIBÚRCIO<sup>13</sup> apresentam o artigo “Cenas urbanas e cenas de dança compondo novos repertórios pedagógicos no contexto do ensino superior” que objetiva refletir sobre aspectos pedagógicos e metodológicos da dança na experiência vivida na composição coreográfica da disciplina de dança educacional de uma turma de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Como processo coreográfico, utilizaram elementos da coreologia de Laban (1990), os quais foram apresentados anteriormente à turma e tal processo deu possibilidades de trabalho como a representação coreográfica de uma cena urbana utilizada como contexto para desenvolver o processo coreográfico, permitindo fazer uso de elementos como [...] o reconhecimento das ações realizadas na dança, as partes do corpo mais solicitadas, os níveis, os planos, as tensões espaciais, as progressões, projeções e formas que o corpo desenha no espaço, as dinâmicas de movimento, além do reconhecimento de quem são aqueles que integram uma dada dança, o espaço em que ela ocorre e qual o som utilizado (p. 143).

Dando a possibilidade de fazer o diálogo entre a coreologia e o contexto em que os alunos estão inseridos, fazendo com que a dança não recaia simplesmente à “finalidade exclusiva de extravasar emoções ou liberar tensões” (p. 144), contribuindo para o desenvolvimento da dança em uma perspectiva crítica. Posteriormente, as coreografias foram avaliadas minuciosamente, verificando o critério de escolha de cada aluno para a música, cena urbana, movimentos

e seus elementos coreológicos como peso, fluência, espaço, níveis, entre outros. Assim, este trabalho utiliza uma das contribuições de MARQUES<sup>5</sup>, que é a utilização do contexto e da coreologia para tratar do conteúdo dança e dos conteúdos específicos de dança, para refletir a formação dos professores de Educação Física e a prática do ensino de dança.

O artigo de SANTOS e FIGUEIREDO<sup>14</sup> analisa a inclusão no contexto da dança na escola e tem como título “Dança e inclusão no contexto escolar um diálogo possível”, a fim ainda de desvendar o motivo pelo qual um conteúdo de vasta contextualização como a dança vem sendo encarado como atividade extracurricular, desviado do projeto político pedagógico ou até negado. Com relação à inclusão e falando de portadores de necessidades especiais, o trabalho reflete sobre os preconceitos com a “deficiência”, fazendo alusão a MARQUES<sup>5</sup> para dar ênfase na questão da utilização da dança para desenvolver as potencialidades de cada aluno, para desmistificar os conceitos de corpo, de que não necessitamos de um corpo perfeito para desenvolver e construir conhecimento em dança, pois cada corpo e cada indivíduo, cria, pensa e interpreta uma dança, um movimento diferente, além de trazer contribuições para o entendimento da historicidade do processo de inclusão, trazendo para reflexão quatro fases: exclusão, segregação, integração e inclusão.

Por último, no artigo de BRASILEIRO<sup>15</sup> “O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica” recorre a referência de MARQUES<sup>5</sup> para fazer um relato histórico do percurso do ensino de dança relacionado a educação física em seus aspectos políticos e educacionais. Tal estudo tem o objetivo de propor o trato do conhecimento dança em educação física partindo da perspectiva crítica da educação. Para identificar e propor a abordagem, o texto considerou alguns elementos como o currículo escolar, o conteúdo dança na educação física, entre outros. Posteriormente, o artigo apresenta reflexões sobre como é encarada a dança na contemporaneidade, especificamente no cenário da escola, afim de verificar este cenário foram avaliadas quatro turmas do ensino básico (1ª, 4ª e 7ª séries do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio) através de uma pesquisa-ação. Assim, foi possível construir uma prática pedagógica com base em uma perspectiva crítica através das aulas de dança, em prol de um ensino mais significativo.

Esta discussão nos permite reconhecer que as problemáticas sobre o ensino de dança tem

ampliado devido a sua inserção cada dia mais evidente nas escolas brasileiras. Tais problemáticas vêm merecendo atenção das produções acadêmicas nas últimas décadas, conforme aponta os estudos de KERHLE e BRASILEIRO<sup>1</sup> e FRAGOSO e BRASILEIRO<sup>7</sup>.

Neste estudo buscamos evidenciar a contribuição de uma autora nacional, a partir de duas obras de referência, para o estudo sobre ensino de dança. Assim, é possível perceber que mesmo com o denso material que a autora analisa durante todo o estudo aqui relacionado, tanto dos materiais específicos de dança quanto dos conteúdos que podem ser evidenciados, ante a vasta possibilidade de abordagem, ainda é frequente o achado de “cenas” em que o ensino de dança ainda é reduzido a conceitos e práticas isoladas, preconceituosas e limitadas como pôde ser visualizado nos artigos analisados. Mas também podemos identificar estudos que avançam nas

reflexões e intervenções pedagógicas com este conteúdo.

Desta forma, reconhecemos que as contribuições teórico-metodológicas para os estudos sobre dança apresentados por MARQUES<sup>4-5</sup> vem permitindo aos professores/as, neste caso de Educação Física, refletir sobre o ensino do conteúdo dança em suas aulas, tomando o conhecimento de suas teorias norteadoras em prol de um ensino de dança na escola mais significativo e consciente no que diz respeito ao seu papel na formação do indivíduo.

Acreditamos que estas produções vêm qualificando as análises dos/as pesquisadores/as da área ao se debruçarem sobre esta temática. E assim podem contribuir com novas produções que apontem as possibilidades de apresentar proposições teórico-metodológicas sobre o ensino de dança nas aulas de Educação Física.

## Abstract

The contribution of Isabel Marques in productions on "dance" and "teaching of dance" in Physical Education

The article is to analyze the contributions of Isabel Marques, from the works "Teaching of dance today: texts and contexts" (1999) and "Dancing in the school" (2003), in productions on "dance" and "teaching of dance" in Physical Education. Uses the study of bibliographic type, taking as a basis two works of Isabel Marques (1999; 2003), and the documentary research in national periodical of the area of Physical Education who take the teaching of dance as a reference, being selected three periodical of greater representation in the area that feature in field studies that present studies in the educational field. We have identified that in 38% of the productions about this theme the works of the Isabel Marques can be identified as references that support the reflections on dance at school, and contributing with the researches about teaching of dance in the Physical Education.

KEYWORDS: Physical Education; Dance; School; Reference.

## Referências

1. Kerhle T, Brasileiro LT. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando dissertações e teses. Recife: UPE; 2014.
2. Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia científica. São Paulo: Atlas; 1982.
3. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1991.
4. Marques I. Dançando na escola. São Paulo: Cortez; 2003.
5. Marques I. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez; 1999.
6. Pernambuco. Secretaria de Educação. Orientação teórico-metodológica da educação física. Pernambuco: SE/PE; 2010.
7. Fragoso ARF, Brasileiro, LT. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. Recife: UPE; 2014.
8. Gomes Júnior L, Lima L. Educação estética e educação física: a dança na formação de professores. Rev Pensar Prát. 2001/2002;6:31-44.

9. Bonetti E, Lara L. Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2011;33/4:873-88.
10. Brasileiro LT. O conteúdo dança em aulas de educação física: temos o que ensinar? *Revista Pensar a Prática*. 2002-2003;6:45-58.
11. Mazziotti MG, Schwartz GM. Por um ensino significativo da dança. *Rev Mov*. 2000;12:45-52.
12. Strazzacappa M. Dança na educação discutindo questões básicas e polêmicas. *Rev Pensar Prát*. 2002/2003;6:73-85.
13. Porpino K, Tiburcio L. Cenas urbanas e cenas de dança compondo novos repertórios pedagógicos no contexto do ensino superior. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2007;28;141-54.
14. Santos R, Figueiredo V. Dança e inclusão no contexto escolar um diálogo possível. *Rev Pensar Prát*. 2002/2003;6:107-16.
15. Brasileiro LT. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica. *Rev Mov*. 2002;8:5-18.

ENDEREÇO

Lívia Tenorio Brasileiro  
Escola Superior de Educação Física  
Universidade Federal de Pernambuco  
R. Arnóbio Marques, s/n  
51130-000 - Recife - PE - BRASIL  
e-mail: livtb@hotmail.com

Recebido para publicação: 29/04/2014  
1a. Revisão: 14/12/2014  
2a. Revisão: 24/03/2016  
Aceito: 13/06/2016